



4458 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT02 - História da Educação

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO PRIMÁRIO DE CAXIAS DO SUL/RS NAS MEMÓRIAS DE PROFESSORES E ALUNOS (1974-1989)
Cristian Giacconi - UCS - Universidade de Caxias do Sul
José Edimar de Souza - UCS/UNISINOS
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES/FAPERGS

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO PRIMÁRIO DE CAXIAS DO SUL/RS NAS MEMÓRIAS DE PROFESSORES E ALUNOS (1974-1989)

Resumo: O artigo tem como objetivo identificar a partir de memórias e documentos como os professores do ensino primário organizavam as aulas de Educação Física. A pesquisa mais ampla, em desenvolvimento, parte da análise de memórias de professoras e alunos de uma escola de Caxias do Sul, Escola Giuseppe Garibaldi, entre 1974 a 1989. Os referenciais teóricos estão amparados na História Cultural, sobretudo em Roger Chartier. Utilizou-se a História Oral como metodologia, pois as análises das entrevistas permitiram compreender como os sujeitos participaram sobre os fatos investigados. As memórias são compreendidas como documentos que podem ser analisados, interpretados e contextualizados. Os vestígios indicam que em Caxias do Sul, as práticas corporais das aulas de Educação Física tiveram uma influência pouco expressiva nas memórias dos sujeitos, porém, a parte lúdica, a convivência e o diálogo aberto nestas aulas foram evidências marcantes e que sugerem a relação desta prática como uma cultura escolar instituída neste lugar, aspectos que se pretende confrontar a partir das escolas da rede municipal.

Palavras chave: Educação Física escolar; ensino primário; culturas escolares.

Considerações iniciais

A escola é um espaço de produção e multiplicação de saberes, práticas e culturas particulares evidenciadas nas relações dos primeiros anos de um sujeito fora do âmbito familiar. Nesse sentido, a pesquisa de caráter qualitativa e histórica, tem como objetivo identificar a partir de memórias e documentos como os professores do ensino primário organizavam as aulas de Educação Física no município gaúcho de Caxias do Sul^[1], Estado do Rio Grande do Sul (RS), entre 1974 a 1989.

A pesquisa em desenvolvimento partiu de questionamentos diante dos resultados do estudo de mestrado. Trata-se de um olhar mais específico do objetivo a partir da realidade de uma escola deste município, a Escola Giuseppe Garibaldi (EGG).

O recorte temporal tem como base o início do funcionamento da EGG, no ano de 1974, até a implantação da 5ª série, estabelecida pelo Decreto Municipal nº 21.443, de 1988, com início de suas atividades somente no ano seguinte. A data final é decorrente do ingresso de professores graduados na área específica de conhecimento.

Nesse contexto histórico, a Educação Física escolar foi utilizada como um instrumento para apoiar o regime civil militar, buscando nos exercícios físicos as contribuições para formação de jovens fortes e a constituição de um exército saudável (BETTI, 1991). Portanto, a Educação Física ganhava campo dentro das escolas, na medida em que os esportes se aproximavam dos valores nacionalistas, reforçando atributos como a racionalidade, eficiência e produtividade.

Embora, o final da década de 1980 represente abertura democrática. O período selecionado pela relevância de estudos do período militar no contexto municipal, cuja prática de Educação Física, geralmente se utilizava dos esportes e exaltação do "corpo perfeito" como conteúdo das aulas. Além disso, os estudos existentes sobre outras regiões consideram que o modelo pedagógico destas aulas enfraqueceu a consciência política dos sujeitos, pois a disciplina e a ordem transcendiam os muros escolares e permeava o meio social (CASTELLANI FILHO, 2000).

Perspectivas teóricas e metodológicas

A narrativa foi constituída por meio dos pressupostos teóricos da História Cultural nas possibilidades de análises dos diferentes aspectos referentes às experiências cotidianas, dos contextos tanto das instituições como também dos sujeitos escolares e pela potencialidade em identificar "[...] o modo como em diferentes lugares e momentos determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler" (CHARTIER, 2002, p. 16-17).

Utiliza a metodologia da História Oral, com roteiro de questões valeu-se da análise documental histórica. A memória é compreendida a partir de Halbwachs (2006), como uma seleção dos compilados de lembranças que emergem ao presente com fatos e/ou ações de um passado com forma representativa, repletos de (re)significação, de sentido e intencionalidade, e proporcionam encontros de um passado com o presente. A História Oral utiliza as memórias dos sujeitos que emergem das narrativas para que possam ser compreendidas como documentos, e assim ser analisadas, interpretadas e contextualizadas.

São a partir das memórias que o historiador pode criar uma "versão e visão", através das entrevistas com pessoas, que narram sobre acontecimentos, práticas, culturas e outros fatos de seu passado (LOZANO, 2005). Nesse sentido, partimos dos resultados de entrevistas de seis sujeitos, professoras: Jaqueline Gedoz Vita e Jacira Koff Saraiva; e alunos:

Roberta Fernanda Rodrigues Ciepelevski, Elisângela Bernardi e Paulo José da Costa.

As narrativas foram autorizadas mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e todos os sujeitos optaram em divulgar seus nomes. Esta seleção dos entrevistados teve como intuito aproximar “[...] aqueles que participaram, viveram, presenciaram ou se inteiraram de ocorrências ou situações ligadas ao tema [...] [com] depoimentos significativos” (ALBERTI, 2013, p. 40). As narrativas foram cotejadas outros documentos: leis, cadernos de aula, manuscritos docentes e fotografias acessadas em diferentes acervos históricos.

Um modo de organização das aulas de Educação Física em Caxias do Sul

A Escola Giuseppe Garibaldi que na época de sua fundação, em 1974, era denominada de grupo escolar foi instituída a partir da iniciativa do poder executivo municipal em função das demandas da comunidade (EGG, 1974). A instituição funcionou em dois espaços: de 1974 a 1976 numa casa alugada e adaptada com pouca infraestrutura. No final de 1976 foi inaugurado o novo prédio escolar, com dois pavimentos, melhoria e ampliação dos espaços e materiais didáticos.

Os elementos rememorados pelos alunos destacam a importância que as aulas de Educação Física tiveram nos seus processos educativos, principalmente na formação de vínculos sociais, no trabalho em grupo e no respeito às regras, das aulas, da escola e da sociedade. As práticas corporais lembradas pelos alunos Roberta, Elisângela e Paulo foram às brincadeiras orientadas ou livres, os esportes sem viés competitivo e também as ginásticas vinculadas aos elementos cívicos, como os ensaios de marcha, entonações dos hinos e as preparações para datas comemorativas alusivas à pátria.

As professoras Jacira e Jaqueline ressaltam que a maior parte das aulas de Educação Física eram organizadas e desenvolvidas pelas brincadeiras de forma orientada ou livre, e quando havia possibilidades de utilizar o pátio, eram realizadas práticas de esportes, ginásticas ou atletismo. Observam que “não existia um consenso sobre as finalidades educativas das aulas de Educação Física”, ou seja, haviam dúvidas se o seu propósito era do desenvolvimento físico, biológico ou do desenvolvimento da consciência da prática pelo viés social e cultural.

Assim, compreendo que a cultura escolar constituída nas aulas de Educação Física vai além das práticas corporais, pois também são compostas pelos saberes e fazeres, pelos valores e comportamentos e pelas regras e disciplina elementos que constituem sentidos e significados atrelados às práticas corporais nos âmbitos sociais da escola (RODRIGUES; BRACHT, 2010). Essas culturas são resultados das ações do cotidiano escolar, das influências sobre os seus ritos, das suas linguagens, das determinações ou subversões da sua organização e desenvolvimento.

Considerações até o momento

Em relação às práticas e culturas escolares os materiais eram bolas, o que direcionavam a ministrar aulas de esporte como futebol e voleibol. Uso de cordas para as brincadeiras livres assim como os bambolês. Em relação às ginásticas e ao atletismo, ambas as práticas não necessitavam de materiais específicos para desenvolvimento das aulas, apenas o conhecimento docente para essas práticas. Os jogos de tabuleiro foram incluídos às competências dessas professoras e agregadas às aulas de Educação Física, principalmente em dias de mau tempo. Em relação ao contexto histórico os ensaios de marcha e as preparações às datas comemorativas comumente aconteciam durante as aulas de Educação Física. Nesse sentido, parece evidente a falta de uma identidade própria da Educação Física escolar o que gera conflitos sobre sua finalidade, muito mais recreativa no ensino primário.

Em síntese os indícios apontam que em Caxias do Sul, a partir da experiência da EGG, as práticas corporais vivenciadas nas aulas de Educação Física tiveram uma influência pouco significativa nas memórias dos sujeitos. Todavia, a parte lúdica, a convivência social e o momento de diálogo aberto nas aulas de Educação Física foram evidências marcantes e que sugerem a relação desta prática com uma cultura escolar instituída neste lugar.

As pesquisas acadêmicas que abordam a Educação Física ainda são escassas em nível municipal, principalmente quando o foco são as séries primárias. O olhar sobre a perspectiva da EGG suscitou dúvidas que abriram possibilidades para pesquisar e confrontar no doutorado, diante da análise em construção [2], as permanências e discontinuidades de formas de ensino, de práticas e de culturas escolares nas escolas da rede municipal de Caxias do Sul deste período.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 2000.

CAXIAS DO SUL. **Decreto Municipal nº 21.443**. Autoriza e libera o funcionamento das atividades da 5ª série na E.M. de 1º Grau Giuseppe Garibaldi. Caxias do Sul-RS. 26 out. 1988.

CAXIAS DO SUL. **Perfil socioeconômico**: Caxias do Sul, Rio Grande do Sul – Brasil. Disponível em: <https://www.caxias.rs.gov.br/_uploads/desenv_economico/perfil_caxias.pdf> Acesso em: 20 maio 2017.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Marcia Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa: Difusão Editorial, 2002.

EGG. **Caderno de Atas de Reuniões com Professores (1974 - 1976)**. Caxias do Sul-RS, Cristo Redentor, 1974.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos & abusos da história oral**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 15-25.

RODRIGUES, Leonardo Lima; BRACHT, Valter. A cultura da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 32, n. 1, p. 93-107, set. 2010.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. História, memória e história da educação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil, Vol. III: século XX**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 416-429.

[1] Possui área total de 1.638,34 km², com aproximadamente 500 mil habitantes, situada aproximadamente 130 km da capital Porto Alegre (CAXIAS DO SUL, 2017).

[2] Em pesquisa realizada no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, constatou-se a existência de 14 escolas primárias que funcionaram na área urbana no período de 1974 a 1985 cuja análise dos documentos está sendo organizada. Trata-se das seguintes escolas municipais de 1º grau incompleto: Alberto Pasqualini; Alfredo Belizário Peteffi; Américo Ribeiro Mendes; Angelina Sassi Comandulli; Ângelo Francisco Guerra; Catulo da Paixão Cearense; Clemente Pinto; Luiz Antunes; Ítalo João Balen; Giuseppe Garibaldi; Fioravante Webber; Profa Ester Justina Troian Benvenuti; e, as duas de 1º grau: Caldas Júnior e Governador Roberto Silveira.